

COMO OS PROBLEMAS EMOCIONAIS INTERFEREM NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Dayanne Ponte de Sousa¹
Antonia Madalena Silva Fernandes²
Antonio Wesley Rodrigues do Nascimento³
Amanda de Lima Barros⁴
Raquel Oliveira dos Santos Fontenelle⁵

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade marcada por uma série de atividades muitas vezes estressante, essas se tratando de condições fisiológicas resultado da necessidade de adaptação ao meio, a partir dessa observação percebe-se que há um grande aumento no número de problemas emocionais relacionados à adolescência, fase em que o indivíduo passa por várias mudanças, dentre elas hormonais, é o período que ele ainda está no ensino regular, logo boas condições emocionais são essenciais para o convívio em sociedade e também para o desenvolvimento de suas atividades escolares.

A escola tem papel fundamental no processo saúde-doença dos seus alunos uma vez que esse ambiente vai servir além de local de aprendizagem, visando que o conhecimento é um dos pilares para a boa qualidade de vida, um ambiente de lazer, através da interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno- núcleo gestor, que deve ultrapassar a relação profissional e aluno e também é um local de orientação para a vida em sua totalidade.

O sistema educacional brasileiro tem sido marcado por uma série de transformações, com objetivo da melhoria da educação, neste cenário o número de escolas em tempo integral também vem aumentando. A escola de ensino tradicional funcionando em apenas um turno já tinha e tem um papel significativo na manutenção das condições emocionais do aluno, com esse novo modelo esta responsabilidade aumenta cada vez mais, uma vez que o aluno conviverá bem mais com seus colegas, professores e núcleo gestor do que com a própria família durante a semana de estudo.

Nessa perspectiva o presente trabalho tem como objetivo avaliar o que o núcleo gestor, professores e os alunos entendem por problemas emocionais, saber qual é o nível de interferência desses no processo de ensino e aprendizagem, além de analisar na concepção deles estratégias que conduzam esses problemas no cenário educacional, para isso foi organizado três princípios metodológicos para o possível sucesso do trabalho: (a) Descrição do tema; (b) Diálogo; (c) Banco de questão relacionado a problemática inserida no tema. Através dos resultados, foi possível comparar os dados de ambas as partes envolvidas, isso porque os três grupos responderam o mesmo questionário, que por sua vez, confirmou que de

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, dayannes730@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, a-madalena-fernandes@bol.com.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, wesleycotha@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, amandadisciente@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual do Ceará- UECE, raquelbios@yahoo.com.

fato os problemas emocionais afetam de maneira grandiosa o processo de ensino aprendido do indivíduo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho foi desenvolvido com autorização de todos os participantes desta pesquisa, que assinaram um termo de consentimento que permitia o compartilhamento das informações dadas por eles, os alvos do estudo foram, adolescentes integrantes de uma turma do primeiro ano do ensino médio, professores e gestores de uma escola de ensino público no município de Sobral.

Para efetivação do estudo, foi traçado três caminhos metodológicos para que a obtenção e coleta de dados tivessem retorno produtivo e esclarecedor, dentre as ferramentas utilizadas no estudo estão: a descrição do assunto, o diálogo e um formulário de questões relacionadas diretamente com o tema. A metodologia foi executada exatamente nessa sequência para que os alunos obtivessem logo no primeiro momento um contato direto com o assunto e que os mesmos entendessem a seriedade da tese, para que depois fosse possível incluir a argumentação, discussão e a resolução de questões.

No intuito de promover a sensibilização dos alunos, inicialmente foi feita uma palestra onde os estudantes puderam compreender melhor o que seriam esses “problemas emocionais”, bem como suas causas, consequências, sintomas e métodos para prevenção ao descontrole emocional.

Em um segundo momento aderiu-se ao Diálogo, isso foi feito a partir de uma roda de conversa, onde os alunos contaram histórias vividas por eles ou por conhecidos, e com isso puderam criticamente se posicionar diante do assunto, e em conjunto com os demais colegas, observarem como aquilo teria influência na rotina escolar, o bate-papo foi voltado inteiramente para as questões emocionais no ambiente escola, por este motivo foi feito ainda uma caixa, onde nela, após o término da discussão, os estudantes no anonimato, tiveram a oportunidade de falar algo que não sentiram- se livres para dividir com os demais na roda de conversa, foi proposto que eles escrevessem também sobre como, na visão deles, professores e gestores poderiam ajudá-los, foi aberto espaço para que eles escrevessem algumas críticas construtivas sobre pontos que o colegiado poderia melhorar no quesito saúde emocional.

Para findar o processo, utilizou-se de um banco de questões com perguntas objetivas e subjetivas sobre como os transtornos emocionais eram tratados pela escola e como funcionava o relacionamento dos discentes com o núcleo, o mesmo questionário foi aplicado com a gestão escolar, incluindo professores, foi de fundamental importância fazer dessa forma, para que na computação de dados ocorresse a comparação dos resultados entre ambos as partes (colegiado e alunos).

DESENVOLVIMENTO

Para Galvão (1995), o desenvolvimento do adolescente é marcado por muitos conflitos, que são próprios do ser humano, alguns são importantes para o crescimento, outros provocam muito desgaste e transtornos emocionais.

Segundo Gauy (2016) os transtornos emocionais, estão relacionados às dificuldades emocionais, apresentados muitas vezes por quadros clínicos de ansiedade e depressão, por serem silenciosos e não perturbarem o ambiente escolar, se tornam irreconhecíveis pelo colegiado, fazendo com que a tomada de providências, que deve haver nessas circunstância, seja tardia, já que os indivíduos com estas apresentações clínicas não gostam de falar sobre o assunto, por pensarem que as pessoas não dão importância aos seus problemas.

“O questionamento sobre o papel das emoções da criança nos processos de aprendizagem deve ser debatido entre os professores desses alunos, assim como a forma como eles vêm trabalhando as dificuldades afetivas das crianças”(ROZEK e SERRA, p.177, 2015), é parte funcional do educador entender e debater com o corpo escolar sobre as emoções particulares de cada aluno, afim de planejarem aulas mais intensas, medidas a partir do grau emotivo de cada um, promovendo uma educação mais afetiva, dando contribuição positiva na saúde emocional de seus discentes.

Gardner (1994) faz uma grande crítica às escolas atuais, quando diz que, muitas delas declaram a efetivação de uma educação que tem como ação primordial a preparação dos alunos para a vida, e na prática, essas mesmas escolas, ensinam seus estudantes apenas a resolverem problemas de logística e raciocínio verbal, sendo que no cotidiano, os discentes enfrentam problemas aparentemente sem soluções, e estes se tornam grandes aliados na geração de um possível transtorno emocional, que motiva o freamento e desinteresse do aluno pela vida estudantil.

É inegável que as experiências vividas, (sejam elas relacionadas às emoções, valores ou crenças) tem participação integral na formação do indivíduo, no entanto quando uma criança ou adolescente traz uma “bagagem emocional” precária, acabam sendo taxadas como quem tem níveis inferiores de capacidade intelectual, justificado pelo seu baixo rendimento escolar, porém, a resposta negativa do aluno aos estímulos e propostas educacionais podem estar diretamente relacionados aos possíveis problemas que eles trazem na sua trajetória de vida, interferindo assim, o seu processo de ensino aprendido, gerando neles dificuldades de concentração, que os levam ao fracasso e logo a inferiorização por parte de alunos e muitas vezes colegiado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas vinte e três pessoas, sendo dezoito alunos, quatro professores e um representante do núcleo gestor, os participantes da pesquisa foram unânimes ao relacionar problemas emocionais a sentimentos extremos e negativos, também concordaram que isso afeta o desenvolvimento das atividades escolares pois causam desânimo e conseqüentemente desatenção por parte dos alunos.

Quando questionados se era ou não responsabilidade da escola em se posicionar diante de tais situações, quatorze dos estudantes, todos professores e o núcleo gestor afirmaram que “sim”, justificando que, os discentes passam parte do tempo na escola, e que nessa perspectiva os problemas dos alunos se tornam problemas também escolares, contudo, quatro dos alunos afirmaram que a escola não tem dever obrigatório em tomar parte do assuntos emocionais dos seus alunos, mas que deveriam, relataram ainda, que não observam nenhum interesse por parte da mesma nesse tipo de tema.

Penha (2010) ressalta sobre a influência que a escola tem na melhoria do quadro depressivo de crianças e adolescentes, pais e colegiado precisam receber orientações específicas sobre o assunto, para ter compreensão e saber se portar diante de um aluno que demonstra um estado emocional crítico, porém, o que se percebe na maioria das vezes são escolas com comprometimento muito maior em gerar números do que atender as necessidades psicopedagógicas dos seus discentes.

Foi perguntado, se na opinião dos entrevistados a escola portava de recursos suficientes para o atendimento às necessidades emocionais dos educandos, pedindo ainda que os indivíduos que respondesse com “sim” apontassem quais, as respostas a esta questão foram negativas e semelhantes entre todos os professores e seis dos alunos, enquanto os outros doze

alunos e o representante do núcleo gestor, refutaram afirmando que a escola possui sim recursos, o representante da gestão citou como este, o psicólogo, fornecido pela Crede umavez por semana e os discentes citaram os professores confirmando que os mesmos buscavam conversar e animar os seus internos.

Os diferentes pontos de vistas encontrados, podem estar atribuídos as diversas interpretações do que seria um recurso capaz de intervir nas problemáticas emocionais, contudo, algo que chama atenção nas respostas, foi o fato de que alguns dos alunos demonstraram total desconhecimento a respeito da presença de um profissional especializado no tratamento psicológico dentro da escola.

Referente ao relacionamento afetivo entre educadores e educandos, sete dos entrevistados, sendo um deles professor, responderam que as relações entre professores e alunos eram ótimas, outro professor e mais seis alunos, responderam que as interações eram boas, seis alunos, dois professores e o representante do núcleo gestor responderam que os vínculos eram regulares.

A relação professor-aluno é uma categoria fundamental do processo de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado (ANTÓNIO E MANUEL, p.1, 2015).

O processo de ensino aprendizagem é algo que precisa ser tratado com seriedade, além disso é um processo formativo, e para que o mesmo tenha êxito é de extrema importância que a relação afetiva entre professor e aluno seja no mínimo boa, pois dessa forma o processo educativo se torna mais prazeroso e vantajoso para ambas as partes, o professor deve conhecer bem seu aluno, buscando sempre o crescimento moral e crítico do mesmo.

Piaget (1992) diz que o afeto seja uma importante energia para o desenvolvimento cognitivo, e que a afetividade influencia no conhecimento construído de forma essencial através da pulsão de vida e da busca pela excelência. Esse pensamento nos mostra e afirma que a afetividade é de fundamental importância para que o processo de ensino aprendizagem tenha significância na vida de um discente.

Por fim, foi apontado pelo núcleo gestor que a escola pode auxiliar os alunos com os psicólogos que são disponibilizados pelo Crede 06, segundo os professores além disso poderia ser realizadas rodas de conversa e dinâmicas, nas respostas dos alunos outras medidas foram apresentadas como a formação de projetos proposto por alunos orientados por seus professores, uma aluna levantou a questão da oferta de psicólogos ser muito baixa para a demanda da escola.

Na última pergunta ao serem questionados sobre a forma como os alunos poderiam ajudar uns aos outros, as respostas foram parecidas entre os três grupos entrevistados, eles colocaram como principal fonte de ação a integração e interação interpessoal entre os discentes, diminuindo entre os mesmos o sentimento de inferiorização e rejeição.

É necessário que os alunos tenham boas relações entre si, para que assim consigam ajudar uns aos outros quando necessário. A adolescência é uma fase bem difícil pra qualquer indivíduo, as mudanças de homônio e temperamento é perceptível em muitos, é nessa fase que os adolescentes estão mais aptos a desenvolverem problema emocionais, esses que muitas das vezes os afastam do convívio social até mesmo dentro do ambiente escolar. “Entre adolescentes, os relacionamentos de amizade auxiliam em um desenvolvimento psicossocial saudável, proporcionando trocas de informações, apoio social e companhia de pares que estão passando por mudanças similares”(DESOUSA e CERQUEIRA-SANTOS, p. 346, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa mostrou que apesar de em sua totalidade a escola concordar que os problemas emocionais, causam interferência no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, a prática de iniciativas a programas como: a formação de projetos, eventos, palestras, intervenções, recreios que visem a ligação interpessoal dos alunos com a temática abordada, ainda não faz parte do cenário atual da escola, apesar da mesma possuir tantos alunos e parte deles se declararem pessoas com transtornos emocionais. Além disso, o estudo identificou que a escola dispõe de profissionais específicos na área da saúde, e que os mesmo estão aptos ao atendimento individual, o que remete a algo positivo, no entanto, para que todos consigam utilizar dá orientações do psicólogo, se faz necessário uma maior divulgação da presença desse especialista na escola. A escola precisa construir estratégias que possibilitem os adolescente reverterem o momento atual e intenso que cada um faz parte.

É importante salientar que apesar do número de participantes da pesquisa ter sido pequeno, o seu resultado revela vários pontos importantes, que remetem a maior valorização empírica das questões emocionais no ambiente escolar, porém devido a complexidade do assunto é preciso que haja mais pesquisas nesse formato, sobre o mesmo tema, com algumas alterações, sendo elas no aumento de números de participantes e na incluindo dos pais, como um dos grupos alvos do estudo, já que os transtornos emocionais afetam também o relacionamento de familiar.

Palavras-chave: Educação. Problemas emocionais. Ensino Aprendizagem. Adolescência.

REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, L. A. D.; MANUEL, J. A. C. *Importância da relação professor-aluno na educação superior*. 2015.

GALVÃO, I. *Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GARDNER, H. *A Criança Pré-Escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas. Traduzido por Carlos Alberto N. Soares, VIII, p.258, 1994.

GAUY, V. F. *Crianças e adolescentes com problemas emocionais e comportamentais têm necessidade de políticas de inclusão escolar?*. Educ. rev. n.59 Curitiba jan/mar. 2016.

PENHA, E. *Depressão e educação: O trabalho do serviço de psicologia do hospital Samam junto às crianças e adolescentes das escolas públicas do município de Americana - SP*. Dissertação de Mestrado - Centro Universitário Salesiano, São Paulo, 89f. 2010.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense: Universitária, 1967.

ROZEK, M.; SERRA, R.G. *Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais*. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 167-184, jan.-jun. 2015.

DESOUSA, D. A.; CERQUEIRA-SANTOS, E. *Relacionamentos de amizade e coping entre jovens adultos*. Psic.: Teor. e Pesq. vol.28 no.3 Brasília July/Sept. 2012

